

As amizades epistolares e as fronteiras do isolamento: a correspondência de Luiz Carlos Prestes com amigos argentinos e uruguaios durante o período de prisão

Cristiële Santos de Souza

Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas;
professora da rede municipal de ensino de Erechim/RS

Introdução

Entre os anos de 2000 e 2002, como resultado de uma parceria do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) com Anita e Lygia Prestes, a editora Paz e Terra publicou, sob o título “Anos Tomentosos: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945)”, um conjunto de cartas, bilhetes e telegramas escritos e recebidos por Luiz Carlos Prestes no período em que ele esteve preso no Brasil. As trajetórias de preservação desses documentos desde sua produção até à sua publicação e/ou salvaguarda institucional foram objetos da pesquisa de tese intitulada “Legado e Reconhecimento: trajetórias de preservação da correspondência da prisão de Luiz Carlos Prestes (1936-1945)”, da qual decorre o trabalho aqui apresentado.

Cerca de quatro meses após o fracasso dos levantes antifascistas de 1935, Luiz Carlos Prestes e sua companheira Olga Benario, além de outros participantes do movimento, foram presos e interrogados acerca da organização dos levantes e dos vínculos com o Partido Comunista. Olga Benario foi extraditada para a Alemanha nazista em setembro de 1936, enquanto Prestes foi mantido em isolamento no Quartel da Polícia Especial e, mais tarde, na Casa de Correção, ambos no Rio de Janeiro. A correspondência reunida e organizada por Anita e Lygia Prestes corresponde majoritariamente às cartas trocadas entre Prestes e as mulheres de sua família, incluindo Olga Benario. Há, no entanto, entre as mais de novecentas cartas preservadas, um conjunto de 46 cartas trocadas entre Prestes e quatro correspondentes que lhe escreveram do Uruguai e da Argentina entre os anos de 1941 e 1944, quando o prisioneiro obteve autorização para se corresponder com pessoas fora de sua família. Essas cartas e as relações construídas a partir delas são o objeto de estudo deste trabalho, que propõe

uma reflexão sobre as amizades epistolares e as fronteiras do isolamento, uma vez que, por sete dos nove anos em que Prestes esteve preso, as cartas foram as únicas formas de contato possível com o mundo fora da prisão, exceto pelas visitas do advogado.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar a rede epistolar que se formou em torno de Luiz Carlos Prestes e a partir das condições de sua prisão. Considerando para isso a correspondência mantida por ele com pessoas fora de sua família a partir de 1941 e o intercâmbio cultural estabelecido entre ele e esses homens e mulheres que lhe escreviam a partir da Argentina e do Uruguai.

Metodologia

Metodologicamente, este trabalho foi organizado conforme a noção ginzburguiana de “rastros” (GINZBURG, 2007) pensada a partir de uma dialética do indício e do testemunho, isto é, de uma leitura dos indícios que não se coloca em oposição ao testemunho escrito, mas em uma relação de complementaridade com ele, em que os textos, assim como quaisquer vestígios do passado, podem ser lidos a partir do seu potencial indiciário. Oferecendo, assim, a lente teórica por meio da qual o texto epistolar pode ser lido como produção textual e como artefato cultural inserido no tempo e no espaço habitado pelos correspondentes e pela massa anônima de leitores extemporâneos que se apresenta a partir de sua publicação e/ou salvaguarda institucional.

Nesse sentido, sob a ótica de uma leitura dos rastros, o texto epistolar publicado evidencia a importância de um olhar sobre o potencial narrativo e documental das cartas, isto é, sobre as narrativas construídas pelos correspondentes acerca do momento que viviam, dos desejos e esperanças que manifestavam, assim como dos sentidos reconhecidos por eles nessas cartas e no gesto de guardá-las. Da mesma forma, uma leitura dos rastros pode evidenciar a abrangência da rede de trocas epistolares que se formou em torno de Prestes e das circunstâncias de sua prisão.

Resultados

Ao longo dos nove anos em que Prestes esteve preso, a prática legal da correspondência passou por diferentes condições de existência, desde o impedimento total a partir do confisco de cartas e telegramas no primeiro ano de prisão, até às proibições esporádicas e a autorização para escrever e receber cartas apenas da família a partir de 1937. Com exceção das cartas que recebia da família e das visitas de Heráclito Fontoura Sobral Pinto, seu advogado, Prestes foi mantido em isolamento até o final do ano de 1941, quando foram autorizadas visitas de parentes e amigos, além da correspondência com pessoas fora de sua família.

A flexibilização das condições do isolamento não estavam, todavia, imunes às oscilações das decisões da administração da Casa de Correção e às consequências das punições recebidas por Prestes, de modo que ao longo desse período também houve censura e interrupção da correspondência. A correspondência legal entre Prestes e as pessoas fora de sua família iniciou nesse período de flexibilização, que coincidiu com um momento de efervescência política na região platina e com a gradual mudança de posição do Estado brasileiro em relação ao contexto internacional.

Entre os correspondentes de Prestes nesse período destacam-se: Teodósio Lezama, Nair Labarthe Fernández e Sara e Maria Torres, os quais mantiveram com ele, correspondência regular ao longo do ano de 1942 e em menor número até 1944. Essa correspondência, que se consolidou a partir do envio e do recebimento de livros, foi preservada, em sua maioria, em razão das cópias feitas pela censura e mantidas no prontuário de Prestes na prisão, acabando por integrar a sua correspondência publicada.

Teodósio Lezama

O primeiro registro dessa correspondência é uma carta escrita por Prestes para Lezama em 25 de novembro de 1941, na qual o Cavaleiro da Esperança acusa o recebimento de uma carta de Lezama datada de 12 do mesmo mês e agradece o envio de livros a pedido de sua mãe, Leocádia Prestes. Esse diálogo epistolar tem início, portanto, a partir de um pedido de

Leocádia, que havia vivido em Buenos Aires entre os anos de 1930 e 1931, estabelecendo por lá uma rede de amizades.

Ao menos no que se refere às cartas preservadas, é possível dizer que a correspondência entre Prestes e Lezama se estendeu até meados de 1944, ocorrendo de modo mais regular ao longo do ano de 1942. Cabe ressaltar, ainda, que essa correspondência foi, em parte, mediada por Nair Labarthe Fernández, estudante de Direito que é mencionada por ambos como o terceiro elemento desse diálogo, e que estabelece ela mesma uma correspondência com Prestes.

A correspondência entre Prestes e Lezama, que em princípio se deu em razão do envio de livros que não poderiam ser adquiridos por Leocádia no México, acabou por se tornar um diálogo intelectual onde assuntos como a influência de Feuerbach sobre Marx e Engel e a importância de Batlle para o pensamento político uruguaio passaram a ocupar um espaço importante. Lezama conhecia bem o ambiente político uruguaio e havia atuado como dirigente “batllista”, de modo que essa correspondência expõe, preliminarmente, muito do pensamento de ambos acerca da América do Sul e a importância de um interlocutor como Lezama na situação de isolamento em que Prestes se encontrava.

Nair Labarthe Fernández

No ano de 1941, Nair Labarthe Fernández estudava Direito em La Plata e foi a articuladora da correspondência de Prestes com Lezama, de quem era amiga. O primeiro registro de sua correspondência com Prestes data de 18 de dezembro de 1941. Trata-se de uma carta escrita a ela por Prestes, na qual ele agradece pelo seu esforço para colocá-lo em contato com Lezama e se refere a ela como uma nova amiga. Ao contrário da correspondência de Prestes com Lezama, que se concentra quase que completamente no ano de 1942, o diálogo epistolar entre Prestes e Fernández se mantém ao longo dos anos de 1942, 1943 e junho de 1944, data em que Fernández morre em razão de um edema pulmonar agudo.

Ainda que Fernández também tenha enviado livros à Prestes e procurado saber das suas necessidades intelectuais, a relação epistolar mantida entre eles assumiu outra característica, semelhante à relação de mestre e discípula. Em uma de suas cartas Fernández expôs os termos dessa relação:

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

A juventude, como bem assinalou, tem a tendência (eu diria a necessidade) de procurar guias. Mas, por ser generosa idealista e exigente, quer em seu orientador encontrar as virtudes máximas; em compensação, lhe dedica seu fervor, sua adesão ilimitada. [...] Isso acontece com as minhas cartas. (PRESTES, 2002, p. 573)

Sua correspondência versava sobre os teóricos do Direito, sobre a formação universitária e sobre a importância de se considerar a realidade para além da teoria, como bem ressaltou Prestes em uma de suas cartas: “Estude, estude, mas não se esqueça da realidade” (PRESTES, 2002, p. 493). A correspondência com Fernández também foi um meio pelo qual Prestes obteve informações sobre sua filha, irmã e mãe, nos períodos em que a correspondência entre o Brasil e o México foi dificultada pela guerra e pelo aumento nos postos de censura.

A última carta de Fernández data de 06 de junho de 1944, poucos dias antes de sua morte precoce, que foi comunicada a Prestes por Lezama em julho do mesmo ano. Como resposta, Prestes escreveu: “Duravam poucos anos, como sabe, minhas relações epistolares com Nair Labarthe, mas já a admirava bastante e queria-a como filha e discípula” (PRESTES, 2002, p. 560).

Sara e Maria Torres

A correspondência entre Prestes e Sara e Maria Torres teve um caráter diferente daquele mantido entre ele, Lezama e Fernández. Logo na primeira carta escrita por Prestes a elas, a linguagem adotada foi semelhante àquela usada por quem escreve a amigas de longa data, de quem também se conhece a família. Em suas cartas, tanto Prestes como as senhoritas Torres faziam comentários sobre a família, pediam informações e mandavam lembranças. Ainda que o envio de livros tenha sido um assunto recorrente, havia nessas cartas referências à família de Prestes e, indiretamente, à família de Rodolfo Ghioldi, dirigente comunista argentino.

De acordo com as cartas preservadas, essa correspondência se manteve de modo regular apenas ao longo do ano de 1942, o que não significa dizer que não tenha sido mantida depois disso. É importante ressaltar a possibilidade de Maria Torres ser o codinome utilizado por Maria José Cruz Borges, brasileira que intermediou a correspondência de exilados

brasileiros na Argentina nos anos 1930 e 1940, e que teria mantido correspondência com Prestes no mesmo período, mas esse dado está em análise.

Por fim...

A leitura da correspondência de Prestes com Lezama, Fernández e Sara e Maria Torres, expõe, não apenas a importância da escrita epistolar no contexto de encarceramento, como também as estratégias desenvolvidas por Prestes e por seus correspondentes para transpor as fronteiras do isolamento e estabelecer novos limites para a construção de amizades epistolares. No mesmo sentido, a leitura dessas cartas abre novos e diversos caminhos para se pensar o ambiente político sul-americano da primeira metade do século XX e o potencial das cartas como documentos/testemunhos das relações construídas nesse ambiente.

Referências

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. Trad. Rosa Freire d’Aguilar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Sinais**: Raízes de um paradigma indiciário. In. GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**: morfologia e história. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.

PRESTES, Luiz Carlos. **Anos Tormentosos**: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945), volume 2. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

_____. **Anos Tormentosos**: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945), volume 3. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002b.

_____. **Anos Tormentosos**: Luiz Carlos Prestes: correspondência da prisão (1936-1945), volume 1. Organizado por Anita Leocádia Prestes e Lygia Prestes. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.